

## Adoção de práticas agroecológicas e diálogo entre agricultores, técnicos e pesquisadores

Benoit Sourisseau<sup>1</sup>

Iran Veiga<sup>2</sup>

### RESUMO

Na definição de opções produtivas futuras, as organizações que trabalham para o desenvolvimento e o fortalecimento da Agricultura Familiar da região de Marabá (Amazônia oriental, região sudeste do Pará) colocam a gestão sustentável do meio ambiente como uma preocupação importante. Nesse contexto, algumas organizações que estão envolvidas no acompanhamento técnico dos estabelecimentos agrícolas optaram por difundir práticas agroecológicas adequadas para a região. Essa postura implica e provoca ao mesmo tempo algumas mudanças na relação de diálogo técnico estabelecida entre agricultores, técnicos e pesquisadores. A partir de um problema fitotécnico encontrado pelos agricultores com o cultivo de uma espécie frutífera amazônica (o cupuaçu, *Theobroma grandiflorum*), observa-se que a adoção de métodos de manejo agroecológicos implica numa situação de “interatividade” original entre esses três atores a qual se traduz de várias maneiras : num primeiro momento, verificou-se que era essencial identificar os saberes locais dos agricultores respeito a esse aspecto fitotécnica. Para isso, uma posição de “escuta” dos técnicos e dos pesquisadores em relação com os agricultores é uma condição fundamental. Uma vez formalizados, esses saberes vão servir de base de diálogo entre esses três atores. Num segundo momento, torna-se necessário que os técnicos e pesquisadores sejam capazes de

---

<sup>1</sup> MSc em agronomia tropical e desenvolvimento rural (Cnearc, Montpellier, França), trabalhando como Pesquisador-Associado ao Laboratório Sócio – Agrônômico do Tocantins (LASAT).  
e-mail : [benoit@skorpionet.com.br](mailto:benoit@skorpionet.com.br)

<sup>2</sup> Doutor em ciências sociais e diretor do NEAF  
e-mail : [iveiga@ufpa.br](mailto:iveiga@ufpa.br)

buscar experiências e saberes fora da região de trabalho com o objetivo de enriquecer esses saberes locais e levar outras alternativas além das já identificadas localmente. Entretanto, é preciso “tornar a transcrever” esses saberes “de fora” para poder dialogar com os agricultores. Ao final, destaca-se uma situação de interação nova entre os agricultores e os técnicos/pesquisadores, reequilibrando a posição de cada um na situação de diálogo. Isto se deve ao fato que a passagem para o práticas agroecológicas necessitam de produzir novos saberes os quais nem são dominados pelos técnicos nem pelos agricultores. Desta maneira, o trabalho de acompanhamento técnico em relação com práticas agroecológicas leva a transformar as práticas de trabalho dos técnicos e dos pesquisadores para poder interagir com os agricultores.

**Palavras-chave** : práticas agroecológicas, saberes locais, mudança socio-técnica.